



Comentários e Sugestões do GESTA/UFMG sobre Metodologia protocolada pela Diversus para apreciação na 78ª. Reunião da URC Jequitinhonha

Introdução:

Este documento apresenta comentários e sugestões do GESTA/UFMG sobre a metodologia elaborada pela empresa de consultoria Diversus a ser apresentada na 78ª RO - URC COPAM- Jequitinhonha.

Introdução (Diversus)

Esta metodologia visa atender à determinação da URC Jequitinhonha, em decisão colegiada ocorrida em sua reunião do dia 18 de setembro de 2013, através da qual ficou decidido que a Diversus deveria apresentar a Metodologia a ser utilizada para a definição das famílias atingidas pelo projeto Anglo Ferrous Minas-Rio Mineração S.A., em licenciamento na Supram Jequitinhonha, cujos impactos vivenciados precisassem ser compensados através do Programa de Negociação, visando seu reassentamento.

Comentário Gesta: A complementação de estudos a ser realizada pela Diversus tem como objetivo atualizar as informações sobre as comunidades atingidas, visando objetivar os problemas vivenciados pelas mesmas em função do empreendimento, sobretudo naquilo que interferem e comprometem a reprodução socioeconômica e cultural das mesmas. O GESTA/UFMG considera que os objetivos e metodologia devam contemplar esse escopo.

Objetivo (Diversus)

- *Analisar a situação atual de cada comunidade frente aos impactos decorrentes do empreendimento;*
- *Avaliar, quanto à adequação, pertinência e eficácia, os Programas em execução pelo empreendedor, no sentido de proporcionar a permanência das famílias em seus territórios, com a devida garantia de qualidade de vida;*
- *Avaliar a conformidade, face aos impactos sofridos, da classificação de comunidades e/ou famílias específicas quanto à necessidade de serem reassentadas;*
- *Apresentar a lista das famílias que precisarão ser reassentadas em função da impossibilidade de mitigação dos impactos a que estão ou estarão submetidas.*

Sugestões Gesta:

- Analisar a situação atual (econômica, fundiária, de usos da terra, de organização familiar, relações comunitárias e de parentesco, incluindo os herdeiros ausentes) de



cada comunidade frente aos impactos decorrentes do empreendimento, compreendendo todas as suas estruturas e aquelas dos subprojetos a elas associados.

- Avaliar, quanto à adequação, à pertinência e à eficácia, os Programas em execução pelo empreendedor, no sentido de proporcionar a permanência das famílias em seus territórios, com a devida garantia de qualidade de vida.
- Avaliar, de forma participativa, **com as referidas comunidades**, as possibilidades futuras quanto à permanência ou não das mesmas;
- Apresentar a lista das famílias com os diversos níveis de comprometimento de sua reprodução sociocultural, incluindo as que necessitam ou optam pelo reassentamento.

Comentário Gesta:

Consideramos ainda que o processo de avaliação contém elementos técnicos, mas deve, sobretudo, incorporar as avaliações das famílias e dialogar com seus projetos de futuro. Considerando que a avaliação resultará na identificação de situações-limite entre, de um lado, aqueles que não poderão permanecer no atual local de moradia e, de outro lado, aqueles não são gravemente afetados, nas situações intermediárias, a própria família deve avaliar seu desejo e conveniência de permanecer ou não na área.

No que tange a avaliação dos programas em execução pelo empreendedor, é oportuno lembrar que esta é uma atribuição da SUPRAM.

Metodologia (Diversus)

1ª Ação: Reunião de abertura (Diversus)

Será realizada uma reunião, se possível através da REASA, para os devidos esclarecimentos para os membros das comunidades sobre o novo trabalho que será realizado pela Diversus, como seus objetivos, procedimentos metodológicos que serão adotados e resultado final a que se quer chegar.

Sugestões e Comentários Gesta:

Para a implementação efetiva dos estudos a serem realizados, recomendamos não uma, mas três ações consecutivas:

1ª Ação: Análise das atas das reuniões da REASA.

Esta análise possibilitará a realização de uma síntese das principais questões debatidas ao longo das doze reuniões da REASA, com vistas à preparação das cinco reuniões propostas na 2ª Ação.

Comentário Gesta: Este passo é fundamental para o início da equalização e atualização das informações sobre a situação das comunidades.



2ª Ação: Uma reunião de abertura com a REASA.

Realizar uma reunião com a REASA, para esclarecimentos iniciais aos seus membros e aos representantes das comunidades sobre o novo trabalho a ser desenvolvido. Esta reunião visa ao diálogo e à avaliação conjunta com a REASA das questões surgidas nas sínteses das atas analisadas, para uma consolidação do desenho final da **metodologia participativa** do novo estudo.

3ª Ação: Cinco reuniões locais em comunidades estratégicas a serem definidas pelos membros da REASA.

Estas reuniões tem duas finalidades:

- Esclarecer devidamente aos membros das comunidades atingidas os objetivos e a metodologia do novo estudo;
- Construir uma espacialidade indicativa dos diferentes impactos gerados pelo empreendimento.

Comentário Gesta: Consideramos essa ação fundamental, uma vez que o bom andamento dos trabalhos de campo e dos levantamentos dependerá do grau de clareza e do esclarecimento das comunidades sobre as atividades a serem desenvolvidas e suas finalidades. Por outro lado, consideramos que o desenho espacial dos impactos contribuirá para o início do processo de objetivação da situação atual dessas comunidades.

2ª Ação: *Análise de dados brutos e relatórios sobre os Programas Ambientais em execução pelo empreendedor e suas contratadas (Diversus)*

O conhecimento sobre os Programas Ambientais em execução pelo empreendedor é fundamental para se avaliar sua eficácia no sentido de garantir ou não a permanência das famílias em seus territórios originais face aos impactos identificados, objetivo central de avaliação deste trabalho.

Para tanto, é fundamental que a equipe técnica responsável tenha acesso a dados brutos de monitoramento e relatórios técnicos desenvolvidos a partir dos mesmos, conhecendo, em profundidade, suas características.

Comentário Gesta: Entendemos que esta deverá ser a quarta ação.

3ª Ação: *Realização de entrevistas com técnicos do empreendedor e de empresas contratadas (Diversus)*

Também contribuirá neste mesmo sentido a realização, caso necessário, de entrevistas com técnicos do empreendedor, visando sanar dúvidas e aprofundar o entendimento sobre as ações realizadas.

Por sua vez, a possibilidade de entrevistas com técnicos do órgão ambiental possibilitará sanar eventuais dúvidas sobre um ou outro aspecto que não tenha ficado suficientemente claro no decorrer de análise dos PU's e outros documentos técnicos, por exemplo.



Comentário: Entendemos que a esta deverá ser a quinta ação.

4ª Ação: Realização, caso necessário, de entrevistas com técnicos do órgão ambiental (Diversus)

Nesta mesma linha, eventuais entrevistas com técnicos de empresas contratadas pelo empreendedor, sob sua supervisão, poderão ser muito úteis e contribuir para a efetiva compreensão de algumas ações e seus resultados.

Sugestão Gesta: Esta deverá ser a 6ª ação.

5ª Ação: Vistorias em campo (Diversus)

*As vistorias em campo serão fundamentais para a avaliação de situações coletivas e individuais. Os dados dos Programas Ambientais poderão ser checados *in loco*, para tanto sendo fundamental o apoio do empreendedor para o acesso aos locais cujas intervenções ambientais foram, estão ou serão implantadas, assim como aos locais nos quais são feitos os respectivos monitoramentos.*

Sugestões Gesta: Entendemos que esta deverá ser a 7ª Ação: **Trabalhos de campo**

Os trabalhos de campo serão fundamentais para a avaliação de situações coletivas e individuais. Os dados dos Programas Ambientais poderão ser checados *in loco*, sendo fundamental a garantia pelo empreendedor do acesso aos locais onde as intervenções ambientais foram implementadas, estão em processo de implementação ou serão implantadas. Assim como deverá ser garantido o acesso - à equipe e aos informantes que esta julgar necessários - aos locais nos quais são realizados os respectivos monitoramentos, bem como aqueles que a equipe da Diversus julgar importantes, ainda que não contem com pontos de monitoramento estabelecidos pelo empreendedor.

Comentário Gesta: Consideramos a especificação desta ação como trabalho de campo fundamental, pois vistorias compreendem incursões rápidas e pontuais quando o que se requer é a produção efetiva de dados e informações primárias ou sua avaliação, procedimentos que não podem ser realizados sem trabalhos de campo.

6ª Ação: Realização de visitas técnicas às comunidades da AE (Diversus)

Ao contrário da interface com os meios físico e biótico, cujos respectivos objetos de pesquisa não se manifestam verbalmente, as comunidades são mais que um objeto de pesquisa, pois são sujeitos coletivos que interagem diretamente com o empreendimento, à medida que este interage com o território em que vivem.

Poder compreender esta dinâmica, dando voz aos seus membros para que expressem suas dúvidas, seus temores e pontos de vista é muito importante neste processo. Tanto para a equipe técnica ampliar sua análise sobre tão complexo contexto, quanto para que se possa, em momento adequado, prover estas comunidades de informações adequadas e circunstanciadas sobre os resultados do trabalho.

Sugestões Gesta: Esta deveria ser a 8ª Ação: Realização de trabalho de campo etnográfico nas comunidades da AE.



O trabalho de campo etnográfico assegurará à equipe técnica o acesso qualificado, por meio de metodologia qualitativa adequada, aos modos de ser, fazer e viver existentes nas localidades. Este trabalho é fundamental para a compreensão dos danos e perdas sofridos pelas famílias e comunidades da AE abordada no primeiro estudo, bem como para a avaliação dos níveis de comprometimento das condições de reprodução dessas famílias.

Comentário Gesta: Todo o processo de discussão de medidas a serem tomadas envolvendo a mitigação, a compensação de danos e perdas, a recomposição de níveis de qualidade de vida, ou ainda o processo de avaliação e de decisões relacionadas à definição do conjunto das famílias que deverão ser realocadas depende de uma metodologia qualitativa adequada, por isso recomendamos a técnica de coleta de dados de dados acima referida.

7ª Ação: Realização de entrevistas em profundidade com lideranças e famílias específicas residentes no entorno (Diversus)

Entrevistas em profundidade são técnicas comumente utilizadas pelas ciências sociais, principalmente pela antropologia. Sua utilização nestes contexto está em sintonia com as causas da 6ª Ação, sendo tão somente uma ampliação e detalhamento da mesma, visando o aprofundamento das informações coletadas.

Comentário Gesta: Esta deveria ser a 9ª ação.

8ª Ação: Apresentação do resultado para as comunidades

Será fundamental a apresentação prévia dos resultados para os membros das comunidades. Esta é uma ação que lhes demonstra que o trabalho visa, de forma independente, atender seus anseios e sanar suas dúvidas. Além disso, apenas uma pequena parcela da população local possui condições efetivas de se deslocar até Diamantina, onde normalmente se realizam as reuniões da URC Jequitinhonha.

Sugestão Gesta: Propomos que esta seja a 10ª Ação. **Apresentação das sínteses da pesquisa para a REASA.**

Esta apresentação visa subsidiar a construção participativa de um plano de negociação coletiva para as comunidades, incorporando recomendações e reivindicações.

9ª Ação: Protocolo do Resultado Final

O resultado final será protocolado junto ao Órgão Ambiental, visando sua análise e publicação.

10ª Ação: Apresentação do resultado para a URC Jequitinhonha

O encerramento dos trabalhos se dará através de sua apresentação para os conselheiros da URC Jequitinhonha.

Comentário Gesta: Entendemos que a 9ª e 10ª ações deveriam ser respectivamente as ações 11ª e 12ª.



Produto Final (Diversus)

Relatório Técnico contendo:

- *Avaliação da adequação, pertinência e eficácia dos Programas e Ações Ambientais desenvolvidos pelo empreendedor para garantir a permanência, com qualidade de vida, das famílias na área definida, no estudo da Diversus, como Entorno do empreendimento;*
- *Análise da situação atual de cada comunidade, a fim de detectar se existe ou não a necessidade de reassentamento;*
- *Indicação, com justificativa, das famílias que deverão ser incluídas no Programa de Negociação do empreendedor.*

Sugestão Gesta: Construção participativa de um plano de negociação coletiva para as comunidades.

Cronograma (Diversus)

Etapas	Meses				
	1º	2º	3º	4º	5º
1ª Ação	█				
2ª Ação	█	█	█		
3ª Ação		█	█	█	
4ª Ação		█	█	█	
5ª Ação	█	█	█	█	█
6ª Ação	█	█	█	█	█
7ª Ação	█	█	█	█	█
8ª Ação					█
9ª Ação					█
10ª Ação					?

Comentário Gesta: Avaliamos que o prazo estabelecido é insuficiente e poderá acarretar prejuízos à produção das informações necessárias. Desta forma, alguns elementos devem ser considerados:

- 1) Em que pese tratar-se o presente estudo de uma complementação, o longo intervalo entre o estudo anterior e o atual impossibilita que a equipe se beneficie de um processo de pesquisa em andamento, o que poderia agilizar os resultados.
- 2) O universo socioeconômico a ser analisado é amplo e bastante complexo, como já demonstrado no primeiro estudo. Esta complexidade torna-se ainda mais acentuada tendo em vista o histórico das ações, negociações e ações do empreendedor junto às comunidades atingidas, como também já demonstrado no primeiro estudo.
- 3) O trabalho a ser realizado implica não apenas na produção de dados e avaliações técnicas, como também em um processo de esclarecimento, discussão e avaliação conjunta de cenários atuais e futuros com as comunidades envolvidas. Este processo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA



participativo requer, por si só, que as comunidades tenham tempo necessário para assimilarem as informações, discutirem e proporem alternativas e decidirem seu futuro.

Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013

Profa. Dra. Ana Flávia Santos

Profa. Dra. Andréa Zhouri
Coordenadora do GESTA-UFMG